

CLUBE DE PARIS

Os países ricos já estão decidindo se ajudam o Brasil

O Clube de Paris iniciou ontem o exame do pedido brasileiro de reescalonamento de uma parte de sua dívida externa — cerca de US\$ 2 bilhões. Nessa primeira fase, só participam das reuniões os países credores, 16 ao todo; mas em outubro, quando for realizada a reunião final para deliberação, também o Brasil, como devedor, deverá participar, representado pelo ministro da Fazenda, Erna-ne Galvêas.

O Brasil pediu o reescalonamento de US\$ 700 milhões que venceriam este ano e de US\$ 1,3 bilhão referente a 1984. Estes US\$ 2 bilhões fazem parte de um crédito avalizado pelo governo brasileiro por um total de US\$ 8 bilhões. O pedido de reescalonamento já havia sido apresentado informalmente ao Clube de Paris e ao Fundo Monetário Internacional em agosto passado, pelo ministro do Planejamento, Delfim Neto, baseado num esboço de propostas fiscais e monetárias do governo brasileiro para reduzir o déficit público e conter a inflação.

Ontem, o assessor especial do Ministério do Planejamento, José Botafogo Gonçalves, entregou ao secretário do Clube de Paris, Michel Candenssus, a documentação sobre a

evolução da economia brasileira que será entregue aos credores. Essa documentação, segundo Botafogo Gonçalves, divide-se em duas partes. a primeira é uma cópia da que foi entregue ao FMI; a segunda refere-se à parte da dívida cujo reescalonamento será estudado pelo Clube de Paris. Trata-se da documentação referente às dívidas contraídas com cada um dos países que fazem parte do clube, cujas condições de negociação serão estudadas separadamente por cada um deles.

Essa primeira fase da reunião do Clube de Paris vai-se encerrar na próxima sexta-feira, mas o clube está examinando também a dívida pública de outros países e não apenas do Brasil. Hoje, por exemplo, vai analisar um novo pedido de parte da dívida polonesa. José Botafogo Gonçalves acompanhará as negociações, podendo fornecer informações complementares aos 16 credores brasileiros, se houver necessidade. Posteriormente, os credores, reunidos no Hotel Majestic Avenue Kleber, em Paris, se separaram e só voltam a se reunir no mês de outubro, quando decidirão em conjunto sobre as condições de reescalonamento da dívida brasileira.